

OZÍRIS BORGES FILHO
SIDNEY BARBOSA
(ORG.)

CRONOTOPIA E OPRESSÃO

REPRESENTAÇÃO E SUBVERSÃO
DE ESPAÇOS DITATORIAIS



CRONOTOPIA E OPRESSÃO



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Reitora:

Marinalva Vieira Barbosa

Vice-Reitora:

Meire Soares de Ataíde



Editora UFTM

Diretor Geral da Editora UFTM - EDUFTM:

Rafael Dias Campos

Conselho Editorial:

Afonso Pelli

Ana Paula Milla dos Santos Senhuk

Denise Bertulucci da Rocha Rodriugues

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

João Pedro Aparecido Vicente

Luciana Segura de Andrade

Martha Maria Prata Linhares

Rita de Cássia Lopes de Oliveira Mendes

OZÍRIS BORGES FILHO
SIDNEY BARBOSA
(ORG.)

CRONOTOPIA E OPRESSÃO

REPRESENTAÇÃO E SUBVERSÃO
DE ESPAÇOS DITATORIAIS

△NTHR□P□S



Copyright ©2025 by EDUFTM

1ª Edição: 2025

Coleção Anthropos, 1

Catálogo na fonte: Editora Universidade Federal do Triângulo Mineiro

C957 Cronotopia e opressão: representação e subversão de espaços ditatoriais.
 / Organizadores: Ozíris Borges Filho e Sidney Barbosa. – [Uberaba]:
 Eduftm, 2025.
 255 p.: il. (Coleção Anthropos, 1)

Bibliografia

ISBN 978-65-89736-30-1

1. Ditadura. 2. Literatura. I. Borges Filho, Ozíris (org.); II.. Barbosa,
Sidney (org.). III. Série.

CDU 321.64:82

Leila Aparecida Anastácio - Bibliotecária – CRB-6/2513

Direitos reservados à

Editora UFTM - EDUFTM

Prédio da Reitoria

Av. Frei Paulino, nº 30, 1º andar - Sala 8 PROPPG - Bairro Abadia

CEP: 38025-180 - Uberaba - MG

editora.uftm.edu.br - editora@uftm.edu.br

Telefone: (34) 3700-6647

Foi feito o depósito legal.

SUMÁRIO

Prólogo	6
Espaços opressivos: refiguração de memórias da ditadura no romance <i>Que importa a fúria do mar</i>	9
Escrita, restos e rastros de si: o não-dito em <i>Depois de tudo tem uma vírgula</i> , de Elizabeth Cardoso	39
Infância na favela, golpe militar de 1964 e o romance <i>Bichos da terra tão pequenos</i> , de Joel Rufino dos Santos	65
O cronotopo da taverna	89
Singularização do cronotopo nas produções artísticas de memória crítica em <i>História natural da ditadura</i> , de Teixeira Coelho	111
Escombros do subterrâneo: <i>O obtuso espaço zero</i> em Ignácio de Loyola Brandão	137
Contexto histórico, linguagem e verossimilhança em <i>Os que bebem como os cães</i> , de Assis Brasil	161
O cronotopo da fronteira em <i>Dentro da noite veloz</i> , de Ferreira Gullar	183
Do ventre à morte: ditadura militar e resistência em <i>O estandarte da agonia</i> , de Heloneida Studart	201
Sobre os autores	217
Índice onomástico	225
Índice de assuntos	233
Índice de nomes e autores dos livros	241

PRÓLOGO

Ditaduras, Revoluções & Literatura: reflexões sobre os períodos autoritários no Brasil e em Portugal

O conceito de cronotopo, cunhado pelo teórico russo Mikhail Bakhtin, oferece uma lente poderosa para a análise literária e cultural. Ele se refere à unidade indissolúvel entre as relações temporais e espaciais artisticamente assimiladas na literatura. Não se trata de um mero pano de fundo para a ação, mas de um centro organizador dos eventos narrativos, em que o tempo se adensa e se torna visível no espaço, e o espaço, por sua vez, é medido e compreendido pelo fluxo do tempo. É no cronotopo que os nós da narrativa se atam e desatam, que os destinos dos personagens se revelam e que os valores de uma época encontram sua expressão material.

Períodos históricos de grande convulsão social, como as ditaduras e as revoluções, são particularmente férteis na criação de cronotopos emblemáticos que a arte se encarrega de explorar e eternizar. Sob regimes autoritários, emergem os cronotopos da opressão: os porões da tortura, as ruas vigiadas, as redações censuradas e os lares silenciados, onde o tempo parece estagnar sob o peso do medo. Em contrapartida, a resistência forja seus próprios cronotopos de luta: a praça pública em manifestação, o espaço clandestino da reunião política ou o instante fugaz da pichação no muro, em que o tempo se acelera rumo à ruptura e à esperança. É precisamente sobre a manifestação desses cronotopos em dois contextos históricos cruciais que este livro se debruça.

No ano de 2024, completaram-se 60 anos do Golpe Militar de 1964 no Brasil e 50 anos da Revolução dos Cravos em Portugal. Data tão importante não poderia passar despercebida. Assim, a partir da literatura, neste livro,

mergulhamos em uma jornada pela história contemporânea do Brasil e de Portugal, explorando os períodos ditatoriais que marcaram profundamente o destino desses países. Ao examinarmos a Ditadura Militar no Brasil e a Ditadura de Salazar em Portugal, somos confrontados com os desafios e as lutas pela liberdade, democracia e justiça que moldaram o tecido social e político dessas nações.

O Golpe de 1964 no Brasil e o advento da Ditadura Militar inauguraram um período sombrio na história brasileira, caracterizado pela supressão de liberdades civis, perseguição política e violações dos direitos humanos. Durante duas décadas, o regime autoritário impôs sua vontade sobre a sociedade, deixando cicatrizes profundas que ainda ecoam na memória coletiva do país. No entanto, assim como a sombra da ditadura pairava sobre o Brasil, também surgiram vozes de resistência e movimentos sociais que desafiaram o status quo e lutaram pela restauração da democracia.

Enquanto isso, em Portugal, a Ditadura de Salazar lançava, desde 1933, uma sombra igualmente opressiva sobre a nação, sufocando a liberdade de expressão, reprimindo dissidências políticas e promovendo um conservadorismo ideológico que limitava o progresso social e econômico. No entanto, mesmo sob o peso do autoritarismo, a chama da resistência continuou acesa, alimentada por uma fervorosa busca por liberdade e dignidade.

É dentro deste contexto de luta e resistência que surge a Revolução dos Cravos em Portugal. Em 25 de abril de 1974, o povo português realizou um levante pacífico que derrubou o regime autoritário, restaurando as liberdades democráticas e abrindo caminho para uma nova era de esperança e renovação. Este momento histórico não apenas libertou Portugal da opressão, mas também inspirou movimentos democráticos em todo o mundo, demonstrando o poder transformador da resistência popular.

Ao unir esses dois momentos históricos — o período da Ditadura Militar no Brasil e a Revolução dos Cravos em Portugal — este livro busca não apenas examinar os eventos que moldaram o passado, mas também refletir sobre seu legado e relevância para o presente. Para tanto, os autores mergulharam na literatura de lá e de cá, refletindo sobre a importância dessa forma artística na representação dos acontecimentos históricos, sociais e econômicos. Por meio de uma análise multidisciplinar e de perspectivas diversas, mas

privilegiando o espaço e o tempo ficcionais e o fato estético, os artigos aqui apresentados oferecem uma visão abrangente desses períodos ditatoriais, destacando tanto as injustiças e os horrores enfrentados, quanto as lutas corajosas e as conquistas alcançadas.

À medida que nos aprofundamos nas páginas deste livro, somos lembrados da importância da memória histórica, da resistência popular e do compromisso com os valores democráticos. Que estas reflexões possam nos inspirar a continuar lutando por um mundo onde a liberdade, a justiça e a dignidade sejam garantidas para todos.

Os organizadores

SOBRE OS AUTORES

Maria João Simões

Docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona disciplinas de Literatura e Cultura Portuguesas. Concluiu o Doutoramento, em 2000. É membro de várias associações entre as quais a APLC e a AIL. Integra vários grupos de pesquisa internacionais: o Grupo TOPUS, o “Grupo Eça” e o Grupo “Nós do Insólito”. É membro integrante da Comissão Executiva do Centro de Literatura Portuguesa. Em 2022, publicou a obra *Estratégias e Ideias Estéticas do Realismo em Eça de Queirós*. Coordenou a edição dos seguintes volumes: *O Grotesco* (2005); *O Fantástico* (2007); *O Século do Romance. Realismo e Naturalismo na Ficção Oitocentista* (co-editora) (2013); *Impressões Surreais: O Surrealismo Português entre os Surrealismos Europeus* (2015); *Revista de Estudos Literários*, nº 7 – *A Sátira: Teorias; Práticas* (em colaboração com Marta T. Anacleto), em 2017. Coordena um Projeto de investigação, integrado no CLP, sobre Imagologia e Transnacionalismo literários, no âmbito do qual foram publicados os seguintes livros: *Imagotipos Literários: Processos de (Des) Configuração na Imagologia Literária* (2011); *Cruzamentos Representados. Imagologia e Figurações da Alteridade* (2020); *Imagologia e Mobilidade: Movidas e Migrações Figuradas* (2022).

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro

Pós-Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia. Integra o Corpo Docente do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como Professora de Literatura, Leitura e Ensino. É membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/UFCAT. É integrante do grupo Estudos do Gótico (CNPq) e pesquisadora do GT ANPOLL -Vertentes do Insólito Ficcional. Suas pesquisas têm ênfase em Estudos Literários, Literatura Comparada, Literatura Fantástica, Literatura Gótica, através de temas como: Literatura e alteridade, Identidade e Cultura, Crítica Feminista, Crítica Psicanalítica. E-mail para contato: fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br.

Herasmo Braga de Oliveira Brito

Atualmente é docente do quadro permanente da pós-graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Piauí, do ProLetras da Universidade Estadual do Piauí, professor Adjunto IV, com Dedicção Exclusiva, pela Universidade Estadual do Piauí. Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (2003), graduação em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí (2004), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho (2005), Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (2008), Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2008), Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016) e Pós-Doutorado em Filosofia Contemporânea com a pesquisa: Hermenêutica e Narrativa: a teoria da narrativa na filosofia de Paul Ricoeur pelo programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Piauí. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narratividade (NENIN), membro do grupo Hermenêutica filosófica em Paul Ricoeur: investigação de

um pensamento em movimento (UFPI), do grupo TOPUS - Grupo Internacional de Pesquisa sobre Espaço, Literatura e outras Artes (UnB), registrados no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq. Membro da Associação Internacional de Literatura Comparada (ABRALIC), membro da Associação Internacional de Estudos Brasileiros (BRASA), ANPOLL (GT de Literatura e Sociedade) e da ANPOF (GT Filosofia Hermenêutica). Membro da Coordenação Adjunta do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) - Literário, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Inep). Avaliador de livros Didáticos pelo MEC e de revistas acadêmicas. Atua como Crítico Literário e Ensaísta em revistas e jornais. Faz parte do corpo editorial da revista eletrônica dEsEnrEdoS (ISSN 2175-3903), consultor / avaliador ad hoc da Agência de Fomento (FAPEPI), do comitê científico da Universidade Estadual do Piauí e da Pós-Graduação stricto sensu em Letras da Universidade Federal do Piauí. Membro do colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPI). Desenvolve pelo jornal O Dia a coluna de crítica literária Toda Palavra. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura, atuando principalmente nas seguintes linhas: Literatura Brasileira (Neorregionalismo, Literário Brasileiro, Ecce Homo Fictus e Romance Histórico), Teoria Literária (estudos da narratividade e mimeses), Literatura Comparada (diálogos entre Literatura e Cinema; Cinema Regionalista e Neorregionalista; Literatura e História) e Literatura e Filosofia (Paul Ricoeur e Walter Benjamin). Estudos sobre a Crítica Literária Contemporânea. Pesquisador sobre a produção e receptividade crítica de José Guilherme Merquior. Tem experiência nas áreas de História, Literatura e Filosofia. Literatura: Teoria e Crítica, Produção Textual e Cinema.

Igor Rossoni

Professor Titular do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Arquiteto, ensaísta, escritor. Pós-Doutor em Teoria Literária por: UNESP/IBILCE-São José do Rio Preto-SP (2009); Escola Superior de Educa-

ção de Viseu-PT (2020); Universidade do Estado da Bahia (2025). Membro da Academia de Letras de Santo Amaro-BA. Membro da Cátedra Libre de Estudios Brasilenos - Universidade de Buenos Aires/Argentina. 16 livros publicados: Literatura e Crítica Literária. Email: xangai13@gmail.com.

Sidnei Sousa Costa

Doutor (2023) em Literatura e Mestre (2015) pelo Programa de Pós-Graduação de Literatura da UnB. É pós-graduado em Democracia Participativa e Movimentos Sociais (2017) pelo PPGCP/UFMG. Possui graduação em Letras Português, Inglês e Literaturas (2009) pela UEG. Tem experiência como professor de educação superior, técnica, ensino médio e fundamental, na área de Letras. Atuou na gestão pública em órgãos do Governo Federal com a Política de Direitos Humanos e Cidadania, Política sobre Drogas, Igualdade Racial. É Analista de Gestão Educacional e professor substituto na SEDF. Suas áreas são: Literatura; Teoria Literária; Tradução; Espacialidade; Outras Artes; Racismo e Direitos Humanos; colabora com a publicação de ensaios, artigos e livros nessas áreas. É pesquisador vinculado aos Grupos de Pesquisa TOPUS e LiterArtes e é associado à ABPN. Professor de Língua Portuguesa e Inglês. Analista em Políticas Públicas Educacionais da SEDF.

Ederson Dias de Carvalho

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especialista em Língua Portuguesa/Arte Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), especialista em Literatura Brasileira (URCA), especialista em Educação a Distância - EAD (UESPI), especialista em Direito Eleitoral pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), graduado em Letras/Português (UESPI) e graduado também em Direito (UESPI). Participa do Grupo de

Pesquisa TOPUS (registrado no CNPq/UFTM) que estuda especialmente o espaço literário. Possui uma vasta experiência como professor/tutor na Educação a Distância - EAD desde 2012, sendo que atualmente é professor formador do curso de Lic. Plena em Letras do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal do Piauí (UESPI). Pesquisa sobre o espaço ficcional e a produção literária romanesca do escritor piauiense Assis Brasil. E-mail: edersonstar@hotmail.com.

Oziris Borges Filho

Possui graduação em Letras pela Universidade de Franca (1987), mestrado (1996) e doutorado (2000) em Letras pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho. Pós-doutor pela UnB (2013). Atualmente é professor Associado IV da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem na UFCAT. Líder do Grupo de Pesquisa TOPUS (CNPq). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço-tempo e Literatura, cronotopo literário, literatura mediúnica. É assessor ad hoc da FAPESP. Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial).

André Pinheiro

Doutor em Literatura comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). Desenvolve pesquisas no campo da Teoria literária, sendo que o foco de suas investigações recai sobre a Teoria do Espaço Ficcional e a Poesia Brasileira Contemporânea. Pinheiro tem uma produção científica primordialmente voltada para os seguintes temas: o espaço como redução estrutural, lírica contemporânea e diálogos intersemióticos.

Publicou as coletâneas de ensaios Espaço e poesia (organizada conjuntamente com Oziris Borges Filho e Silvana Pantoja), Linguagens, cultura e ensino (organizada conjuntamente com Wellington Gomes, Tiago Barbosa e Goreth Varão) e Estudos de heterotopia (organizada conjuntamente com Herasmo Braga e Luizir de Oliveira).

Silvana Maria Pantoja dos Santos

Pós-doutorado em estudos da Memória e suas interfaces com a Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Memória: linguagem e sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (PROCAD - AM/CAPES). Doutorado e Mestrado em Letras, área de Concentração Teoria Literária, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Professora dos Programas de Pós-Graduação em Letras de ambas Universidades. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Literatura e Linguagem (LITERLI) cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa e do Grupo de Estudos sobre o Espaço na Literatura (TOPUS). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura e suas interfaces com o espaço, a cidade e a memória. Pesquisadora CNPq/Edital Universal. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Paulo Sérgio Machado Araújo

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2022 - 2024). Possui graduação em Licenciatura plena em Letras com habilitação em português, inglês e francês e respectivas Literaturas pela Universi-

dade Federal do Piauí (1994). Atualmente é professor efetivo - Secretaria de Educação do Maranhão e professor do Instituto Federal do Maranhão (40 horas). Ex-membro do Comitê de Relações Internacionais do IFMA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua e Literatura Francesas. Ex-professor substituto na Universidade Federal do Piauí - UFPI (de 1999 a 2001 e de 2003 a 2005).

ISBN: 978-65-89736-30-1

CD



9 786589 736301